

DECLARAÇÃO DO PRIMEIRO SEMINÁRIO DOS POVOS INDÍGENAS DO ARAGUAIA

O Primeiro Seminário dos Povos Indígenas da Região do Araguaia - “identificando situações comuns e propondo ações coletivas” contou com a participações dos povos: A’uwẽ Xavante, Akwẽ Xerente do Araguaia, Apanjekra Kanela do Araguaia, Krenak Maxakali, Apyãwa Tapirapé, Iny Karajá e Yüdja Juruna do Xingu.

Os representantes de cada povo presente ressaltaram a importância de ter um território demarcado e de as demarcações continuarem sobre a responsabilidade da FUNAI, sendo essa demarcação do território o principal objetivo para manter a cultura e a tradição viva dentro das comunidades de cada povo. Por isso, as lideranças indígenas exigem a criação de GTs para identificação de terras para os povos que ainda não têm seus territórios demarcados, a recuperação de parte dos territórios indígenas que não estão demarcados, e a desintrusão dos territórios demarcados e homologados que porém, continuam invadidos por ocupantes ilegais.

As lideranças pedem para que as autoridades, em especial, os Ministros do Supremo Tribunal Federal para que mantenham garantidos os direitos assegurados na Constituição de 1988, sobretudo, não aceitando a tese do Marco Temporal na decisão relativa ao RE 1.017.365 do povo Xokleng.

Nas suas falas, todas as lideranças também disseram que é preciso que sejam garantidos os nossos direitos à educação e à saúde diferenciadas. Nesse sentido, exigimos que as escolas das aldeias sejam escolas indígenas exclusivas do povo e não salas anexas a outras escolas não indígenas. E que sejam contratados profissionais indígenas em número suficiente para suprir as necessidades da escola.

Quanto à saúde, é necessária a construção de Unidades Básicas de Saúde e PSFI, em todas as aldeias para poder ter as vacinas e outros atendimentos específicos nas comunidades e nos hospitais municipais, que devem contratar um profissional indígena para acompanhar os pacientes. É preciso também garantir um cardápio de acordo com as regras alimentares de cada povo. Em cada hospital se faz necessário ter um espaço para os pajés atender, assim facilitando a cura das doenças.

É preciso também a recuperação dos sistemas de saneamento básico que estão em situação precária e a instalação deste sistema nas aldeias onde não existe.

As lideranças solicitam a criação de uma CASAI nos municípios de Confresa-MT e Água Boa-MT para facilitar a recuperação dos pacientes, sendo também necessário que sejam recuperadas as CASAI,s que já existem. Para garantir um bom atendimento aos nossos pacientes de cada comunidade se faz necessário que o governo aumente o teto orçamentario para a saúde indígena devido o aumento populacional.

Os impactos ambientais produzidos pelo agronegócio, o desmatamento, as queimadas, o assoreamento dos rios, entre outros problemas, acontecem por falta de o governo garantir os direitos constitucionais que não estão sendo cumpridos. Exigimos que o governo cumpra o seu papel conforme consta nas leis.

A importância do nosso Seminário é atualizar o modo de lutar no coletivo, somar forças para estar fazendo uma boa luta em prol das comunidades que existem no Araguaia e, em geral, no Brasil. Sabemos que os nossos adversários, principalmente da bancada ruralista, estão se articulando e trabalhando para acabar com nossos direitos e para tirar os direitos dos povos originários da Constituição Federal de 1988.

As leis que foram escritas e aprovadas para os povos indígenas do Brasil dizem claramente sobre Terras Indígenas, Educação, Saúde e outros direitos que os povos indígenas têm, e que não estão sendo conduzidas ou aplicadas da forma que estão escritas.

No seminário, várias lideranças colocaram sua revolta e indignação sobre as atitudes dos governos e dos parlamentares que, com ideias assustadoras vêm atropelando, violando e rasgando os nossos direitos, que estão claramente garantidos na Constituição Federal nos seus artigos 210, 231 e 232. Todos os parlamentares têm conhecimento dessas leis, por isso, no entendimento dos povos indígenas, os nossos direitos estão sendo violados de propósito. Reafirmamos que não vamos permitir que isto aconteça.

Os povos indígenas do Araguaia convocam todos os povos indígenas do Brasil e nossos aliados para se juntarem nesta luta em defesa da Constituição e da Vida!

Porto Alegre do Norte, 6 de setembro de 2019.

KAMOKIWA:1 ELBER TAPIRAPÉ
Daniel Pastorello Kudojo Meneiro
Giel Jahus Kurojo-

VIZMAR P SANTOS CAMÉLIA

- como visto

Jose Pereira Sousa Terente

Rafael Souza Celestino Kanela

dares Almeida Luz
MAKÁÉ INX KARAJÁ

Leonardo Tseretemi Penhoro

Ilka Répri

Mariahva Ré'UBUNI

Elizabeth Ré'mahóio's.

Otávio W. Timoridó

Alina Petzi Wankidzarió

DIANA PEHUTUÓ

CIROWA TAPIRAPÉ

A Louisa Tomokorawggi Topirapé

VALDIRENE A TAXOWITYUA TAPIRAPÉ

XAWAPAREYMI GENIVALDO TAPIRAPÉ

Klebson Awararawoo'i Tapirapé

Taiala Zelo Galuhina Karaja

Saiz Juóhu Karaja

Fabio Tulgari Topirapé

Jonas Pereira da Silva Kanela

Jose da Silva Rodrigues Kanela

Juilisone Vieira Japer Kanela

Musilia Simenaki Kanela

Karidaine Stenies Rodrigues Kanela

Vicente Julio da Silva Kanela

Wanaxawoo'i Mauricio Tapirapé

